

POR QUE AS ELEIÇÕES TIVERAM TANTAS ABSTENÇÕES?

RICARDO ISMAEL

PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE
SOCIOLOGIA E POLÍTICA DA PUC-RIO

O não voto é resultado da insatisfação com os partidos políticos e uma rejeição aos candidatos apresentados. Um prefeito eleito precisa lidar com seus apoiadores, com os opositores e com os céticos, grupo que optou por não participar do pleito e que adquiriu uma grande estatura. No entanto, vemos aí há uma contradição: os eleitores pedem renovação das lideranças e um novo padrão de administração política, que reafirme valores como a transparência e combate à corrupção, mas nenhuma dessas conquistas será obtida se essas pessoas não participarem do processo eleitoral. É difícil mudar o status quo, o atual sistema partidário, se não houver cidadania ativa. Ficar em casa é um protesto legítimo, mas a possibilidade de mudar a situação torna-se muito pequena. Vinte e cinco atrás, quando Collor foi derrubado pelo impeachment, fizemos um pleito baseado no combate à corrupção. Até agora não conseguimos virar esta página. O partido (PT) que se propôs a mudar esta situação acabou se envolvendo em escândalos. Parte do eleitorado deve ter se afastado da política por conta disso.

RACHEL MENEGUELLO

PROFESSORA DO DEPARTAMENTO
DE CIÊNCIA POLÍTICA DA UNICAMP

O fenômeno da abstenção pode ser explicado pelo desinteresse político no seu sentido amplo, ou seja, as pessoas não sentem que fazem parte das decisões do país e se mobilizam pouco. A crise dos partidos pesa muito para provocar o baixo envolvimento dos eleitores. O número grande de legendas, as migrações de políticos entre as siglas e a baixa representatividade de algumas delas são alguns dos fatores que contribuem para a tendência de abstenção. Estamos falando de eleições para cargos executivos locais, e esse aspecto aumenta a preocupação porque o nível local é o que responde mais imediatamente ao cotidiano das pessoas. O envolvimento dos cidadãos depende de sua percepção sobre a política nacional. A imprensa tem papel enorme sobre isso. Enquanto a mídia mantiver a postura de apenas afirmar que a política feita no Brasil é de baixa qualidade, os eleitores se afastarão dela. Os favoráveis ao voto facultativo tomarão caronas nesses números para discutir o fim do voto obrigatório, e encaminhar o debate sob este argumento não fará bem algum ao país.

MICHAEL MOHALLEM

PROFESSOR DA FGV/DIREITO RIO
E ESPECIALISTA EM CIÊNCIA POLÍTICA

A política nacional contaminou os municípios. Escândalos na Petrobras, a Operação Lava-Jato e o impeachment da presidente Dilma contribuíram para diminuir nossa ideia de que somos representados no poder. Além disso, em um país onde há mais de 30 legendas, o eleitor não encontra facilmente uma opção. Isso ficou claro no segundo turno do Rio, em que havia um candidato socialista e outro ligado à igreja, e nenhum deles conseguiu atrair o eleitor de centro. As novas regras eleitorais também tiveram um peso sobre o não voto. A campanha teve apenas 45 dias e pouca verba. Muitas pessoas não viram panfletos, não foram motivadas a participar de comícios. Com o esvaziamento da centro-esquerda, alguns procuraram partidos conservadores, mas outros ainda não sabem em quem votar. Este cenário reacende o debate sobre o voto facultativo. Mas esta medida não interessa aos políticos. Eles temem perder o voto popular, porque o eleitor menos instruído perderia o interesse de ir às urnas, e também receiam pelo sumiço da classe média, que deixaria claro a sua repulsa à política.

EURICO FIGUEIREDO

DIRETOR DO INSTITUTO DE ESTUDOS
ESTRATÉGICOS DA UFF

Cada tipo de voto tem um significado político. O voto em branco significa que o eleitor acha importante comparecer à urna, mas lava as mãos. Qualquer resultado está certo. O nulo vem de um cidadão que quer ir à urna para registrar seu repúdio à eleição ou às opções apresentadas pelos partidos. A abstenção é uma forma de não legitimar a democracia e reconhecer seu potencial para resolver os problemas do país, ou apenas um desejo de se acomodar com a situação. Ainda não é possível saber se o não voto crescerá em 2018. No ano que vem, precisamos ter resultados animadores na economia. Do contrário, o PSDB e o PMDB, que foram os grandes vencedores da eleição municipal, também serão alvo da insatisfação que já atingiu o PT. Seus militantes estão desiludidos e abandonaram o partido, ou então estão dando um tempo para ver o que pode acontecer. Sobre a discussão da possibilidade do voto facultativo, acredito que o obrigatório faz com que as pessoas se envolvam mais com a política, e isso é bom para a democracia e um modo de demonstrar civismo.

OS DEZ ÍNDICES MAIS ALTOS

